

A MONITORIA EM TÉCNICAS DE EXAMES PSICOLÓGICOS II: CONTRIBUIÇÕES, APRENDIZADOS E DESAFIOS

Marianna Lima de Rolemberg Figueirêdo¹
Gabriela Costa Moura²

Psicologia



ISSN IMPRESSO 2317-1693
ISSN ELETRÔNICO 2316-672X

RESUMO

O presente artigo propõe a discussão sobre o relato de experiência de monitoria na disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II, vinculada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT, e as possíveis contribuições dessa atividade na formação acadêmica do psicólogo, enfatizando os conteúdos e práticas abrangentes da disciplina e seus desafios. A monitoria proporciona novas formas de saber, fazer e ensinar, instigando mudanças no aluno monitor e aperfeiçoando habilidades a partir de leituras, cursos e, principalmente, com a prática diária em sala de aula. A experiência propicia ao aluno monitor uma visão abrangente da área de avaliação psicológica, a partir de diversas informações sobre técnicas e dados recentes do uso de vários instrumentos, como os testes psicológicos. O profissional psicólogo busca a utilização de estratégias de avaliação psicológica, com objetivos bem definidos, objetivando encontrar respostas e resoluções de problemas, sendo a utilização de testes importante para o processo, porém constitui apenas um dos recursos de avaliação psicológica. O relato de experiência de monitoria, juntamente com a pesquisa em literaturas, proporciona uma melhor compreensão do programa de monitoria e a sua importância na formação acadêmica e profissional do aluno-monitor, assim como sua influência no aperfeiçoamento de habilidades a partir da disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II.

PALAVRAS-CHAVE

Monitoria. Técnicas de Exames Psicológicos II. Avaliação Psicológica. Contribuições.

ABSTRACT

This paper presents a discussion on the report of monitoring experience in Psychological II Examination Techniques discipline linked to the course of Psychology of the University Center Tiradentes - UNIT, and the possible contributions of this activity in the academic training of psychologists, emphasizing the content and practices comprehensive discipline and challenges. Monitoring provides new ways of knowing, doing and teaching, prompting changes in monitor student and perfecting skills from readings, courses, and especially with daily practice in the classroom. The experience provides the student monitor a comprehensive view of the psychological evaluation area, from various information on techniques and recent data from the use of various instruments such as psychological tests. The psychologist professional search the use of psychological assessment strategies with clear goals, aiming to find answers and solutions to problems, and the use of important tests for the process, but is only one of psychological assessment resources. The report of monitoring experience, along with the research literature, provides a better understanding of the monitoring program and its importance in the academic and professional training of the student-monitor, as well as its influence on the improvement of skills from the discipline Psychological II Examination Techniques.

KEYWORDS

Monitoring. Psychological II Examination Techniques. Psychological Assessment. Contributions.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior constituem um espaço de produção de conhecimento, realizando e objetivando a formação profissional nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Porém, outra finalidade encontra-se na iniciação à prática científica e formação de consciência político-social dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento do ser humano inserido na sociedade. As mediações pedagógicas presentes nos currículos escolares e na interação educacional é que alcançará essa consciência, no qual podemos encontrar a atividade de monitoria (NASCIMENTO; SILVA; SOUZA, 2010).

O papel da monitoria como instrumento favorecedor na formação de estudantes encontra-se no ato de ensinar e aprender, sendo esses papéis singulares que não se restringem à sala de aula. Os monitores possuem características singulares, contribuindo para o desenvolvimento da competência pedagógica, auxiliando os acadêmicos na compreensão e produção do conhecimento, a partir da aquisição de maior experiência na prática docente e desempenho no âmbito acadêmico (ALMEIDA, 2013). A monitoria se enquadra como uma atividade de apoio aos processos de ensino e de

aprendizagem, sendo cada vez mais um instrumento utilizado nos cursos superiores, dando a possibilidade de aprendizagem mais aprofundada do conteúdo da disciplina (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011).

A experiência de monitoria na disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II, vinculada ao curso de Psicologia, propicia ao aluno uma visão abrangente do psicodiagnóstico, a partir de diversas informações sobre técnicas e dados recentes do uso de vários instrumentos. O psicólogo busca a utilização de estratégias de avaliação psicológica, com objetivos bem definidos, objetivando encontrar respostas e resolução de problemas. A utilização de testes é considerada importante para o processo, mas constitui apenas um dos recursos de avaliação psicológica (CUNHA, 2000).

Portanto, a proposta do presente trabalho encontra-se na discussão entre o relato de experiência de monitoria na disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II, vinculada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT, e as possíveis contribuições dessa atividade na formação acadêmica do psicólogo, enfatizando os conteúdos e práticas abrangentes da disciplina como a área de psicodiagnóstico. O relato de experiência juntamente com a teoria abordada na disciplina evidencia a realidade acadêmica e profissional do psicólogo na clínica contemporânea, proporcionando uma visão ampla do processo ensino e aprendizagem e as suas colaborações para a formação profissional.

2 PROGRAMA DE MONITORIA: COMO FUNCIONA E O QUE PROPORCIONA?

O Programa de Monitoria surgiu a partir de modificações significativas no cenário educacional no Brasil, especificamente com a Reforma Universitária que, por meio da Lei nº 5.540/68 “Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências”, sendo proposto que:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (BRASIL, 1968, Art. 41).

Posteriormente, em 1996, a Lei da Reforma Universitária foi revogada e criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), na qual consta que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, Art. 84). Trata-se de uma atividade de ensino e aprendizagem que possibilita a ampliação da formação acadêmica por meio de experiências pedagógicas, permitindo a interação dos monitores com o corpo docente.

O sistema de monitoria do Centro Universitário Tiradentes – UNIT baseia-se nas normas gerais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), juntamente com as normas internas da instituição. Entre seus objetivos encontram-se o desenvolvimento de atividades de ensino superior, análise e desenvolvimento de alternativas pedagógicas e aperfeiçoamento dos conhecimentos no âmbito da disciplina de seu interesse. A instituição dispõe como funções do monitor:

Auxiliar os professores em tarefas didático-científicas, compatíveis com seu grau de conhecimento, inclusive preparação de aula e trabalhos escolares; Ajudar os acadêmicos que estejam apresentando baixo rendimento na disciplina. (UNIT, 2014).

Diante das suas funções, cabe ressaltar que compete ao professor orientador elaborar as atividades específicas dos monitores da disciplina, considerando que o monitor é um aprendiz e não pode ser responsabilizado pelas estratégias de ensino-aprendizagem (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011). No entanto, cabem ao monitor o conhecimento do programa de disciplina atual e o acesso a todos os textos do respectivo semestre letivo para a realização das leituras, tendo em vista as modificações da grade curricular a cada semestre (OLIVEIRA; SOUZA, 2012).

Conhecer o conteúdo da disciplina, a didática do professor e ter uma relação de maior proximidade com ele, propicia ao monitor a função de facilitador do processo de ensino e aprendizagem, esclarecendo dúvidas em horários alternativos ou ajudando nas dúvidas que surgem durante a aula (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011). Porém, o programa de monitoria não visa apenas os objetivos já citados, mas, também, o desenvolvimento de interesse do aluno-monitor pela docência, criando vínculos diferenciados com a instituição. Mas, é preciso investir na formação prévia dos monitores, oferecendo esclarecimentos necessários para o bom desempenho da sua função. O monitor comprometido com o desempenho do seu papel irá desenvolver aprofundamento no conteúdo da disciplina, senso de responsabilidade, consciência coletiva, entre outros (OLIVEIRA ET AL., 2012).

Para exercer a função de monitor o aluno precisa estar matriculado entre o 3º e o 10º período dos cursos de graduação, tendo média mínima de 7,0 (sete), obedecendo às condições previstas no edital de seleção e estando em dia com suas obrigações contratuais (UNIT, 2014).

Em algumas instituições, inclusive no Centro Universitário Tiradentes – UNIT, a política de monitoria contempla duas categorias, a monitoria remunerada e a monitoria voluntária, porém, as duas possuem os mesmos objetivos. A instituição realiza uma seleção por meio de uma avaliação, porém, para ser aprovado, o aluno já deve ter cursado a disciplina, assim como, ter sido aprovado na mesma. Após a aprovação, a participação no programa pode ser por seis meses ou um ano (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011).

A monitoria proporciona novas formas de saber, fazer e ensinar, instigando mudanças no contexto discente, atendendo as novas exigências da sociedade (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011). Dessa forma, é perceptível que “[...] o aluno-monitor participa de um processo de aprendizagem pela ação, onde primeiro ele aprende para depois ensinar, e novamente aprende ensinando” (OLIVEIRA ET AL., 2012, p. 65). Esse processo propicia uma relação de troca com o docente, incrementando o processo de assimilação do monitor. As habilidades, também, podem ser aperfeiçoadas com leituras, cursos e, principalmente, com a prática diária em sala de aula.

Diante disso, é perceptível que o programa de monitoria favorece o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica das informações teóricas, possibilitando que o aluno obtenha três aspectos básicos: conhecimento técnico, teórico e atitude. O desenvolvimento de tais habilidades pode ser encontrado na experiência de monitoria em Técnica de Exames Psicológicos II, que permite o aperfeiçoamento da teoria, aplicação e avaliação dos testes abordados como o *House, Tree, Person* (HTP), Teste de Apercepção Temática (TAT), Palográfico, Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) e a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP).

3 A DISCIPLINA TÉCNICAS DE EXAMES PSICOLÓGICOS II: A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E A UTILIZAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS

A disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II aborda o manejo clínico de técnicas, a partir da perspectiva em psicologia clínica e psicodiagnóstico, enfatizando as estratégias de avaliação. Cunha (2000) aponta que a avaliação psicológica, onde se pode encontrar o psicodiagnóstico, é considerada muito ampla e realizada com propósitos clínicos, visando identificar “[...] forças e fraquezas no funcionamento psicológico [...]” (CUNHA, 2000, p. 23). No psicodiagnóstico ocorre a utilização de testes psicológicos juntamente com outras estratégias, com o objetivo de avaliar aspectos específicos do sujeito de forma sistemática e científica, comunicando ao sujeito os resultados a partir das pressupostas soluções.

O psicodiagnóstico é uma tarefa específica do psicólogo clínico e surge com o advento da psicanálise que ofereceu novo enfoque para o entendimento e a classificação dos transtornos mentais (CUNHA, 2000). Os testes psicológicos abordados na disciplina e que podem ser utilizados para esse processo de avaliação são: a entrevista clínica, o HTP, TAT, Palográfico, QUATI e o EMEP.

Os testes psicológicos têm sido considerados ferramentas úteis para o levantamento de informações do processo de avaliação psicológica, sendo seus resultados interpretados com orientação do modelo teórico do teste. Os contextos nos quais o psicólogo pode utilizar esses testes psicológicos são: psicologia clínica, psicologia da saúde e/ou hospitalar, psicologia escolar e educacional, neuropsicologia, psicologia forense, psicologia do trabalho e das organizações, psicologia do esporte, social/co-

munitária, psicologia do trânsito, orientação e ou aconselhamento vocacional e/ou profissional (NUNES, 2011).

Realizar uma avaliação psicológica, a partir do uso dos testes, requer conhecimento do comportamento humano, auxiliando na interpretação dos dados, assim como, domínio dos instrumentos. Dessa forma, o psicólogo precisa estar preparado para a realização dessas avaliações, inclusive a aplicação dos testes, tanto de forma individual quanto coletiva, desde a sua graduação (LÖHR, 2011).

Os testes psicológicos constituem recursos complementares para o trabalho de observação e análise, sendo necessária uma formação consistente e disponibilidade de oportunidades aos graduandos para familiarização com os testes psicológicos, permitindo maior segurança ao profissional sobre os instrumentos de avaliação. A interpretação de um teste requer vivência integral, articulando os dados fornecidos no teste com outras observações profissionais para a obtenção de resultados para a solução de problemas do indivíduo (LÖHR, 2011).

A disciplina aborda e enfatiza as técnicas projetivas, a partir da classificação dos testes psicológicos como métodos objetivos e projetivos. O conceito de projeção, de acordo com Roudinesco e Plon (1998), aponta um modo de defesa primário comum à neurose, psicose e perversão. A projeção ocorre a partir do ato do sujeito em projetar num outro sujeito ou objeto desejos que provêm dele, mas cuja origem é desconhecida. A projeção pode ser encontrada em diversos testes, como, por exemplo, o HTP e o TAT abordados na disciplina.

O teste HTP baseia-se no desenho da casa, da árvore e da pessoa, e a interpretação de cada um dos desenhos juntamente com a observação durante a testagem. É essencial a impressão geral causada pelos desenhos, a partir do pressuposto de que a casa, a árvore e a pessoa tenham sido selecionadas por terem uma significação simbólica para o sujeito. É avaliada no teste a posição, o tamanho, as características do traçado, as correções, retoques, sombreado, entre outros. Porém, o profissional psicólogo apenas chegará a um nível de interpretação, a partir da elaboração complementar, por meio de comentários e questionários acerca dos desenhos (FREITAS; CUNHA, 2000).

Segundo Freitas (2000), o TAT compreende 30 lâminas com gravuras e uma em branco, nas quais cada uma tem um significado e explora questões específicas. O teste consiste em contar histórias a partir das lâminas apresentadas, explorando o que aconteceu antes, o que está acontecendo no momento e como terminará. Expor o sujeito a essa ampla variedade de representações tem como objetivo explorar a estrutura de sua personalidade subjacente, pois, a partir da liberdade que consegue ao contar a história, é esperado que o sujeito fale sobre suas experiências, suas memórias, ou seja, experiências passadas. O manejo do TAT é um processo muito delicado

devido às diversas modalidades de discursos da construção das narrativas, tendo em vista que:

Na análise do TAT, o psicólogo deve examinar as histórias do sujeito e a sua conduta durante a testagem [...] Pela análise de conteúdo, o psicólogo desmembra cada história [...] chegando à identificação do herói, ao reconhecimento de seus motivos, tendências e necessidades, à exploração de seus estados interiores, ao exame das pressões ambientais e do desfecho. (FREITAS, 2000, p. 401).

O TAT oferece uma contribuição importante em termos de diagnóstico, considerando o entendimento dinâmico, podendo servir de subsídios básicos para um diagnóstico diferencial, permitindo o reconhecimento de dados significativos, a partir da compreensão da personalidade por meio da consistência entre os conteúdos. Um dado é apenas significativo quando fica confirmado por duas ou mais histórias, devendo ser também avaliadas as omissões, distorções, adições de personagens, entre outros (FREITAS, 2000).

O teste Palográfico é considerado um teste expressivo da personalidade e consiste na realização de traços verticais de 7mm de altura, com espaço de 2,5mm entre eles. A aplicação é dividida em duas partes, na qual a primeira não é avaliada, considerando-se apenas como um treino, e a segunda parte tem duração de 5 minutos e constitui a parte do teste que é avaliada. A avaliação do teste é constituída de partes quantitativa e qualitativa, no entanto a avaliação quantitativa não permite uma avaliação completa, sendo necessário integrar as informações dos dados qualitativos com as diversas características avaliadas do teste (ALVES; ESTEVES, 2004).

Assim, torna-se inviável a interpretação acerca apenas dos dados obtidos quantitativamente, o que podemos perceber em todos os testes, pois o processo de psicodiagnóstico não se dá apenas por meio dos resultados obtidos de um único teste, mas de um conjunto deles, juntamente com outras técnicas, como, por exemplo, a entrevista clínica. Segundo Tavares (2000), a entrevista clínica não é uma técnica única, pois existem várias formas de abordá-la. Dessa forma, a entrevista pode ser definida como,

[...] um conjunto de técnicas de investigação, de tempo delimitado, dirigido por um entrevistador treinado, que utiliza conhecimentos psicológicos, em uma relação profissional, com o objetivo de descrever e avaliar aspectos pessoais, relacionais ou sistêmicos [...] em um processo que visa a fazer recomendações, encaminhamentos ou propor algum tipo de intervenção em benefício das pessoas entrevistadas. (TAVARES, 2000, p. 45).

É importante enfatizar que a entrevista faz parte de um processo de avaliação, que pode ocorrer apenas em uma sessão, sendo feito um encaminhamento ou para definir os objetivos de um processo psicoterapêutico. A entrevista clínica caracteriza-se como um processo poderoso por ser capaz de se adaptar à diversidade de situações clínicas, considerando e explicitando particularidades que escapam a outros procedimentos. A entrevista clínica é a única técnica apropriada para testar os limites de aparentes contradições e de tornar explícitas características indicadas pelos instrumentos padronizados, sendo grande destaque no processo de psicodiagnóstico (TAVARES, 2000).

4 A MONITORIA EM TÉCNICAS DE EXAMES PSICOLÓGICOS II: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A importância da monitoria nas disciplinas de ensino superior oferece ganhos no aspecto pessoal e intelectual do monitor, a partir da contribuição dada aos alunos monitorados e da troca de conhecimento entre discente e docente. Uma das contribuições mais significantes encontra-se na oportunidade que o monitor ganha em desenvolver habilidades inerentes à docência, experimentando os primeiros contratempos da profissão de professor universitário. O monitor, também na condição de acadêmico, em contato direto com os alunos, propicia a experiência de contribuir pedagogicamente com o aprendizado (MATOSO, 2014).

Ao ingressar no meio acadêmico o graduando percebe novas perspectivas e possibilidades de estudo, pois ao decorrer da graduação haverá maior contato com leituras variadas que darão bases teóricas para uma formação acadêmica e profissional de qualidade. Dessa forma, a monitoria se enquadra num espaço em que as perspectivas teóricas estudadas durante o curso são confrontadas com as situações cotidianas da sala de aula e do próprio âmbito profissional. O aluno monitor torna-se mais crítico e próximo do conhecimento acerca da prática docente (NASCIMENTO; SILVA; SOUZA, 2010).

Como dito anteriormente, a disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II aborda o manejo clínico de técnicas, a partir da perspectiva em psicologia clínica e psicodiagnóstico, enfatizando as estratégias de avaliação. A partir disso, é notório o comprometimento da disciplina com a articulação entre teoria e prática. A disciplina propõe a realização dos testes e técnicas psicológicas por parte dos próprios alunos, desde a aplicação à avaliação, proporcionando uma visão ampla da prática e o ganho de experiência por parte do aluno.

Os mesmos ganhos são proporcionados ao aluno monitor, a partir do momento em que já cursou a disciplina como aluno, recebe a experiência em dobro como aluno monitor. Além de proporcionar preparação para a prática docente, a monitoria em Técnicas de Exames Psicológicos II, também, possibilita o aperfeiçoamento das capacidades de um profissional em psicologia do âmbito de psicodiagnóstico, a partir do exercício de aplicação dos testes e técnicas abordados na disciplina.

O exercício prático auxilia na obtenção de maior conhecimento teórico-prático, assim como proporciona novas vivências durante o acompanhamento das aulas teóricas e práticas ministradas pelo docente da disciplina. O aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos da disciplina favorece maior segurança ao aluno monitor, instigando o interesse da prática docente ou do âmbito de psicodiagnóstico (MATOSO, 2014).

A referida disciplina apresenta grande importância para o curso de psicologia, pois proporciona uma melhor compreensão das áreas de psicodiagnóstico e avaliação psicológica, englobando tanto teoria quanto a prática. O psicodiagnóstico, derivado da psicologia clínica, é realizado acerca de um plano de avaliação, pressupondo-se que o psicólogo saiba que instrumentos são eficazes aplicados com um propósito específico ao testar certas hipóteses. Uma bateria de testes tem que ser selecionada e administrada, sendo notória a importância da disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II para fundamentar o processo avaliativo (CUNHA, 2000).

A disciplina proporciona um olhar abrangente dos testes e técnicas psicológicas, no que diz respeito à teoria e prática, auxiliando no planejamento, seleção e utilização de instrumentos de exame psicológico e no levantamento quantitativo e qualitativo dos dados. Apesar do foco da disciplina estar no manejo clínico das técnicas, é proporcionada, também, a habilidade de integração de dados e informações fornecidas por meio das técnicas, assim como, a comunicação dos resultados (CUNHA, 2000).

Nenhum teste, isoladamente, proporciona uma avaliação abrangente do indivíduo como um todo. Nas técnicas projetivas, abordadas também na disciplina, indica-se “[...] corroborar a significação clínica de indicadores de um determinado teste através de indícios sugestivos em outra técnica” (CUNHA, 2000, p. 109). O foco da testagem encontra-se no sujeito, e não nos testes, tendo em vista que, para o psicólogo focar sua atenção no paciente, deve estar perfeitamente seguro quanto à adequabilidade do instrumento para o caso. O profissional necessita estar familiarizado com as instruções, tendo conhecimento do manejo do material do teste, tendo em mente os objetivos propostos para a administração de cada instrumento.

Dessa forma, torna-se perceptível como a monitoria em Técnicas de Exames Psicológicos II pode contribuir para a formação acadêmica e profissional do monitor, a partir do aperfeiçoamento do conhecimento e prática acerca dos testes psicológicos, aprofundando seus conhecimentos do manejo do material do teste e das instruções, para uma aplicação eficaz, que atinja os objetivos propostos da avaliação. Na disciplina a prática tem caráter fundamental, levando aos alunos as noções, aplicação e avaliação dos testes, deixando-os preparados para o mercado de trabalho na área de psicodiagnóstico.

As contribuições para o monitor da disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II estão muito além da influência à prática docente, encontram-se no aprimora-

mento da prática de aplicação de testes para as áreas de psicodiagnóstico, psicologia escolar, psicologia organizacional, psicologia clínica, entre outras. A contribuição para a formação acadêmica é bastante evidente, a partir do momento em que o monitor encontra-se adepto tanto para a iniciação à docência quanto para a prática de avaliação psicológica nas mais diversas áreas da psicologia.

5 ENTRE APRENDIZADOS E DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

As contribuições do exercício da monitoria em Técnicas de Exames Psicológicos II, como já dito anteriormente, são inúmeras. O aprendizado aprofundado adquirido na monitoria é perceptível, tendo em vista o aperfeiçoamento acadêmico e profissional proporcionado pela atividade, a partir dos conteúdos programáticos da disciplina. Porém, a experiência diária em sala de aula, juntamente ao contato com os alunos e o professor da disciplina, proporcionam novas vivências no processo ensino-aprendizagem.

O relato de experiência de monitoria aqui presente foi realizado no Centro Universitário Tiradentes – UNIT, a partir da disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II do curso de Psicologia, durante dois semestres letivos do ano de 2014. A presença do monitor na disciplina é fundamental, a partir do momento em que há dificuldade em abarcar os testes e técnicas psicológicas, diante da complexidade dos mesmos, de forma flexível e clara a todos os alunos. O monitor pode auxiliar individualmente aquele aluno que permaneceu com algumas dúvidas ou que precise de um acompanhamento mais próximo, o que, muitas vezes, o docente não tem como realizar.

A atividade de monitoria em Técnicas de Exames Psicológicos II baseia-se no auxílio constante ao docente da disciplina, a partir das atividades exercidas em sala de aula. Como a disciplina está intimamente ligada à prática, a metodologia do docente relaciona-se com a aplicação dos testes nos próprios alunos, a partir da perspectiva de aplicação e avaliação por parte dos mesmos. As dificuldades do aluno monitor surgem da complexidade dos testes trabalhados e os desafios que os discentes passam para compreensão dos mesmos, sendo difícil abarcar todas as dúvidas e proporcionar um acompanhamento individual com a turma.

Um dos testes psicológicos mais complexos e com recorrentes dúvidas por parte dos discentes é o teste Palográfico, tendo em vista que sua correção e avaliação de forma manual são extremamente detalhistas. O uso da matemática a partir do uso da régua, transferidor e conversão de medidas numéricas, torna o trabalho mais complexo para os discentes, sendo frequente a presença de dúvidas. Outro desafio encontra-se na ausência dos alunos nas aulas, pois quando não há frequência ativa na disciplina os assuntos acumulam-se, e, conseqüentemente, alguns discentes ficam atrasados no cronograma. Cabe ao monitor, auxiliar os alunos que se ausentaram em aulas anteriores e que não estão conseguindo seguir adiante com o aprendizado do teste.

Algumas propostas metodológicas foram feitas pelo docente da disciplina, como, por exemplo, a realização de um plantão de dúvidas alguns dias anteriores à realização da prova avaliativa. Porém, a proposta não obteve resultados significativos, a partir do momento em que os alunos não se envolveram na proposta. Também, cabe ao monitor o auxílio em sala de aula, nos momentos solicitados pelo docente, mantendo os discentes informados e o ambiente de sala de aula organizado.

Algumas atividades realizadas pelo aluno monitor são extraclases, como a realização de materiais informativos e auxílio ao docente na correção de trabalhos acadêmicos. No segundo semestre da atividade de monitoria houve mudanças na grade curricular da disciplina, sendo acrescentados dois testes psicológicos: QUATI e EMEP. A mudança no cronograma possibilitou algumas dificuldades para o aluno monitor, assim como, para o docente, pois a carga horária da disciplina não abarcaria todos os conteúdos programáticos, levando em consideração o ritmo da turma e as dificuldades encontradas pelos discentes.

Ao monitor compete a tarefa de estar a par dos conteúdos programáticos, realizando um estudo aprofundado associado à prática de aplicação, para auxiliar o docente durante as dúvidas que surgem em sala de aula. O estudo e leituras do aluno monitor acerca do conteúdo programático, também, são considerados atividade extraclasse, considerando a necessidade de estar sempre atualizado para o auxílio ao docente durante as aulas.

6 CONCLUSÃO

A partir do relato de experiência de monitoria em Técnicas de Exames Psicológicos II, são notórias as inúmeras contribuições dessa atividade para a formação acadêmica do profissional psicólogo, principalmente, na área de psicodiagnóstico. O aperfeiçoamento das técnicas trabalhadas no âmbito de avaliação psicológica proporciona ao aluno em formação conhecimento abrangente e aprimoramento da prática. A monitoria diferencia-se das demais atividades extracurriculares dos alunos, por proporcionar uma aproximação muito maior com o corpo docente, influenciando, também, na iniciação do graduando à docência.

A literatura juntamente com o relato de experiência apontam as importantes contribuições dessa atividade de ensino-aprendizado, na relação de troca de conhecimento, principalmente nos aspectos pessoais e intelectuais. A discussão aqui proposta busca a ressignificação da atividade da monitoria para uma prática totalmente contribuinte à formação acadêmica e profissional. A monitoria, como prática pedagógica, fortalece o processo educativo, a partir da perspectiva de que estamos em constante renovação, ou seja, constante aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. C. B.; ESTEVES, C. **O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade**. São Paulo: Vetor, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm>. Acesso em: 30 out. 2014.

CUNHA, J. A. Estratégias de avaliação: perspectivas em psicologia clínica. In: CUNHA, J. A. et al. **Psicodiagnóstico – V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.19-22.

CUNHA, J. A. Fundamentos do psicodiagnóstico. In: CUNHA, J. A. et al. **Psicodiagnóstico – V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.23-31.

CUNHA, J. A. Passos do Processo Psicodiagnóstico. In: CUNHA, J. A. et al. **Psicodiagnóstico – V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.105-138.

FREITAS, N. K. TAT – Teste de Apercepção Temática, conforme o modelo interpretativo de Murray. In: CUNHA, J. A. et al. **Psicodiagnóstico – V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.519-527.

FREITAS, N. K.; CUNHA, J. A. Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (HTP). In: CUNHA, J. A. et al. **Psicodiagnóstico – V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.519-527.

LÖHR, S. S. Avaliação psicológica na formação do profissional da Psicologia, algumas reflexões. In: Conselho Federal de Psicologia. **Ano da Avaliação Psicológica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na Formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Ano 3, n.2, 2014. p.77-83.

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P.; SOUZA, P. X. **Possíveis Contribuições das Atividades de Monitoria na Formação dos Estudantes-monitores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE**. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/index.php?option=com_content&view=article&id=405%3Atcc-20101&catid=33&Itemid=301>. Acesso em: 5 nov. 2014.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O Olhar do Docente Sobre a Monitoria como Instrumento de Preparação para a Função de Professor. **Revista CEREUS**, n.5, jun./dez., 2011.

NUNES, C. Importância da especificação dos contextos de aplicação e propósitos nos manuais de testes psicológicos. In: Conselho Federal de Psicologia. **Ano da Avaliação Psicológica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

OLIVEIRA, D. M. et al. Programas de Monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v.6, n.4, 2012. p.61-86.

OLIVEIRA, J. A. P.; SOUZA, S. V. Relato de Experiência na Atividade de Monitoria Desenvolvida na Disciplina de Estágio Básico de Observação do Desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos. **Cad. Acad. Palhoça**, SC, v.4, n.1, 2012. p.35-46.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SEMANA DE PEDAGOGIA, 2013, Maceió, **Aspectos Históricos da Monitoria no Ensino Superior**: a importância para a preparação docente. Maceió, AL, 2013. Disponível em: <<http://www.semanadepedagogiaufal.com.br/anais/>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

TAVARES, M. A Entrevista Clínica. In: CUNHA, J. A. et al. **Psicodiagnóstico – V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.45-56.

UNIT. **Departamento Acadêmico – Monitoria**. Centro Universitário Tiradentes, AL: 2014. Disponível em: < <http://al.unit.br/institucional/servicos-e-ajuda/>>. Acesso em: 30 out. 2014.

Data do recebimento: 29 de Janeiro de 2015

Data da avaliação: 19 de Fevereiro de 2015

Data de aceite: 19 de Fevereiro de 2015

1 Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: marianna@outlook.com

2 Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. Membro efetivo do Toro de Psicanálise. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela UNIFAL/ UNIFOA. Psicóloga graduada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: gabrielamourapsi@gmail.com